

Boletim No. 1 – 27 de Março de 2020

Para que possamos acompanhar a evolução da epidemia no Brasil, no Estado e em Campinas com informações que consideramos relevantes, a Executiva do Conselho Municipal de Saúde fará, sem periodicidade definida, boletins com dados retirados de fontes confiáveis.

Este boletim tem como objetivo contribuir com algumas informações que consideramos relevantes, ajudando as pessoas e ou instituições a agirem diante da pandemia do Coronavírus.

**Número de casos e de óbitos no Brasil, São Paulo e Campinas (números absolutos)
27 de março de 2020**

	No. de casos	No. de óbitos	Pacientes internados	Internados em UTI
Brasil	3027	77	399	194
São Paulo	1052	58	+_ 200	84
Campinas	19	0	?	?

Embora São Paulo tenha o maior número de casos em números absolutos, não é a pior situação epidemiológica quando se considera o número de casos por 100 mil habitantes.

Nesse caso, se destaca Brasília (vide abaixo, provavelmente tendo como carreadores do vírus pessoas do entorno do presidente, que voltaram dos Estados Unidos com mais de 20 contaminados e circularam por algum tempo pela cidade).

Alguns estudos apontam que, para cada caso conhecido, podemos ter de 11 a 15 casos não diagnosticados. Se assim for, temos em Campinas entre 190 a 280 casos. Isso justifica o isolamento social, pois sem ele teríamos todas essas pessoas circulando e espalhando o vírus.

Número de casos por 100 mil habitantes - 23 de março de 2020

Distrito Federal: 5,87

Acre: 2,38

Ceará: 2,02

São Paulo: 1,76

Estes números tem um viés importante: como não se está testando todos os suspeitos, o número real de casos é muito maior. O que também elevaria o número de casos por 100 mil habitantes. Campinas teria hoje, 27 de março, 1,57 casos por 100 000 hab, podendo ser um número muito maior, já que também não estamos testando todos os casos.

Algumas considerações:

- Embora ainda seja muito cedo para comemorar, as curvas de tendência de crescimento do número de casos em São Paulo em comparação com o resto do país tem se reduzido. Ou seja, o número de casos em São Paulo, que antes crescia mais que o que o resto do Brasil, está crescendo menos.
- Pode ser que o isolamento social esteja surtindo algum resultado: se até o dia 18 de março a curva de São Paulo impulsionava a do Brasil, desde então cresce em velocidade menor, o que pode ser fruto do isolamento.
- Entretanto, como não estamos testando todos os suspeitos, pode ser que diminuiu o número por que pode estar se testando menos.
- Contudo, com os movimentos de suspensão do isolamento promovido pelo genocida presidente do país, esses números deverão ser acompanhados de perto.

Evolução do Coronavírus nos países após 1 mês do início da pandemia

País	Infectados após 1 mês	Mortes após 1 mês	Infectados até 25/03	Mortes até 25/03
China	9.802	213	81.661	3.285
Coreia do Sul	104	1	9.137	126
Estados Unidos	15	0	65.778	1.041
Itália	1.694	29	74.386	7.503
Brasil*	2.555	59	2.555	59

Fonte: Univ. Johns Hopkins e OMS.

*Os números divergem ligeiramente do Ministério da Saúde por conta dos horários de atualização.

- Os números de cada um dos países mostram que, apesar de haver algumas variações de cenário, a tendência é que a "explosão" de infecções se verifique apenas em um período posterior aos primeiros 30 dias.
- Para facilitar a comparação com a Itália, um dos países de pior comportamento da pandemia, podemos analisar o número de casos e de óbitos por 100.000 hab:
 - **Itália: casos por 100 mil hab ao final de um mês de epidemia: 2,80 casos; número de óbitos por 100 mil hab: 0,04 óbitos**
 - **Brasil: casos por 100000 hab: 1,20 casos por 100.000 hab; número de óbitos por 100.000 hab: 0,028 óbitos por 100.000 hab.**
- Portanto, para nos animarmos um pouco, estávamos em melhor situação que a Itália um mês após o início da epidemia.
- Entretanto essa comparação é sempre sujeita a inúmeros vieses, dado que a estrutura etária de um e outro país é muito diferente (a Itália é o segundo país mais velho do mundo).
- No Brasil a população acima de 60 anos, em 2018, equivalia a 13,5% dos brasileiros, enquanto na Itália corresponde a 29,3%, aproximadamente 2,5 vezes a brasileira.
- Outro dado importante é o número de pessoas em condições muito precárias de vida, que, sem dúvida, é pior no Brasil.
- Há uma grande preocupação de como a epidemia se comportará quando chegar nas favelas de Campinas, Rio e São Paulo.

O Conselho Municipal de Campinas e o Movimento Popular de Saúde tem várias propostas para a proteção dessa população, que podem ser consultadas na Carta subscrita por aproximadamente 60 entidades.

Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde
Mandato 2020-2023
Campinas, 27/03/2020.